

## PEQUENAS FRASES EM NOTÍCIAS ONLINE\*

André William Alves de Assis (UFMG)

**RESUMO:** A agilidade constitutiva do jornalismo *online* exige que o profissional desse tipo de mídia esteja mais inclinado a sintetizar, recortar e por em destaques alguns recortes, seja silenciando o que não interessa, seja inserindo informações, o mais próximo possível do seu acontecimento na sociedade. Nesse contexto, propomos um percurso em torno do conceito das “*petites phrases*” proposta por Krieg-Planque (2011). Trata-se de uma teoria relativamente nova que tem como objeto as pequenas frases que circulam em nossa sociedade há décadas. O estudo das pequenas frases possibilita a apreensão das práticas dos atores políticos e sociais, especialmente por revelarem uma ligação muito forte entre eles, uma reciprocidade que faz parte do funcionamento das duas instâncias política e midiática e promove a circulação de ideias, saberes e a propagação de lugares discursivos. Em circulação, essas frases tomam corpo, circulam em posicionamentos e universos diferentes e são, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar aos gêneros produzidos pela maquinaria midiática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pequenas frases. Mídia. Política.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um recente artigo publicado para a revista *Communication & Langage*, Krieg-Planque e Olliver-Yaniv (2011) reúnem estudos em torno da teoria das pequenas frases. Os textos concentram-se na emergência desses enunciados e na sua circulação em nossa sociedade, a partir de uma perspectiva discursiva. O capítulo *Les "petites phrases" : un objet pour l'analyse des discours politiques et médiatiques*, escrito por Krieg-Planque (2011), é o que nos interessa nesse trabalho por caracterizar e problematizar as pequenas frases. De acordo com a autora, as pequenas frases são textos curtos, bem estruturados, que circulam em nossa sociedade em diferentes gêneros e posicionamentos, possuem vida própria, uma vez que se manifestam nos gêneros, mas não estão presos<sup>1</sup> a eles, conceito próximo ao de aforização<sup>2</sup>.

---

\* EVIDOSOL e VII CILTEC-Online - junho/2013 - <http://evidosol.textolivre.org>

<sup>1</sup> Esses enunciados não estão presos às coerções dos gêneros, mas são enunciados que sempre se manifestam em um gênero, portanto são indissociáveis da enunciação.

<sup>2</sup> Aforizações compreendidas como “asserções generalizantes que enunciam um sentido completo; são curtas, bem estruturadas de modo a impressionar, a serem facilmente memorizáveis e reutilizáveis.”. (MAINGUENEAU, 2008, p.77)

É precisamente nesse ponto que se encontra o núcleo do efeito buscado: o personagem produz algo memorável, isto é, um enunciado digno de ser consagrado, antigo de direito, novo de fato. [...] Ele inaugura, em refluxo, uma série ilimitada de retomadas, apresentando-se como eco de uma série ilimitada de retomadas prévias. (MAINGUENEAU, 2008, p.78)

Para especificar como esses enunciados circulam e são retomados, Krieg-Planque (2011), sob o viés da Análise do Discurso francesa, levanta alguns aspectos que devem ser considerados pelo analista que se propõe refletir sobre esse conceito: a dimensão enunciativa; os determinantes midiáticos; as restrições por parte das políticas e da comunicação; as características que promovem a circulação e a avaliação dos atores sociais desse fenômeno das pequenas frases; características que “favorecem a retomada e a circulação dos enunciados; apreciação pelos próprios atores sociais do fenômeno das ‘pequenas frases’” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 23, tradução nossa).<sup>3</sup>

Levantamos esse conceito neste trabalho por considerarmos que as pequenas frases fazem parte do funcionamento da política e da mídia, uma vez que são enunciados carregados de sentidos e estão presentes com certa regularidades na seleção/destacamento de enunciados em diferentes gêneros, como as notícias impressas e as notícias *online*. O estudo da pequena frase possibilita a apreensão das práticas dos atores políticos e sociais, especialmente por revelarem uma ligação muito forte, uma reciprocidade que faz parte do funcionamento das duas instâncias e promove a circulação de ideias, saberes e a propagação de lugares discursivos. De acordo com Krieg-Planque (2011, p. 24, tradução nossa).<sup>4</sup>, estudar a pequena frase possibilita “[...] captar as práticas dos atores políticos e sociais por meio de diferentes formas de fixação que seus discursos modelam e fazem circular.”.

## 1 UMA PEQUENA FRASE EM CRIAÇÃO

Mesmo sem a pretensão de elaborar um aprofundamento de análise nesse trajeto, selecionamos uma pequena frase a fim de problematizar esse conceito em torno de um objeto palpável que, de forma mais didática, explore as categorias apresentadas por Krieg-Plaue (2011). Trata-se de um enunciado proferido por Dilma Rousseff, no segundo turno das eleições de 2010 no Brasil, no debate da Rede Bandeirantes em 10 de outubro de 2010.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> “[...] caractéristiques qui favorisent la reprise et la circulation des énoncés; appréciation par les acteurs sociaux eux-mêmes du phénomène des ‘petites phrases’”

<sup>4</sup> “[...] saisir les pratiques des acteurs politiques et sociaux à travers les différentes formes de figements que leurs discours modèlent et font circuler.”.

<sup>5</sup> O excerto foi por nós transcrito do debate político-televisivo em tela. Essa descrição foi necessária para que tivéssemos acesso ao texto-fonte da pequena frase proferida pela candidata.

(1)

[...] tem uma campanha contra mim, essa campanha se caracteriza pelo fato de eu ter sido acusada, de eu ter sido, de eu estar sendo acusada de coisas. Inclusive, eu acho estranho você dizer certas coisas, porque você regulamentou o acesso ao aborto no SUS; então, veja bem, eu sou acusada de coisas que eu inclusive não vou gostar de mencionar, pela sua própria esposa, sendo que você, você regulamentou. Até eu concordo com a regulamentação, porque eu sou contra tratar a questão das mulheres, das duas mulheres que morrem por dia ou um dia sim um dia não, por aborto, como uma questão de polícia. **Entre prender e atender, eu fico com atender.** (Dilma Rousseff, Debate da BAND, grifo nosso).

Ao receber o direito à réplica sobre um questionamento, a respeito da descriminalização do aborto, a candidata Dilma Rousseff afirmou ao final de sua argumentação: “entre prender e atender, eu fico com atender”. Como locutora do texto-fonte, a debatedora (sobreesseveradora Dilma Rousseff) marcou esse trecho como destacável: por seu caráter generalizante, pela concisão, pela tomada de posição em relação à temática, e pela posição final no texto. Ao cunhar essa “pequena frase”, um enunciado de fácil circulação, ela antecipou um destacamento, e, assim, produziu uma sobreasseveração, marcado pela tomada de posição em relação ao tema do aborto, pelo efeito de sentido de uma frase autêntica, inédita. A depender de sua circulação, essa sobreasseveração poderia vir a passar de um enunciado destacável para destacado e transformar-se em uma aforização<sup>6</sup>, sendo retomado, citado, e se transformar de diversas formas, como uma palavra de ordem, um dito, uma pensamento em forma de consciência.

Maingueneau (2008, p. 83) relaciona a sobreasseveração, “muito presente nas mídias contemporâneas”, ao fenômeno das pequenas frases, que ele define como “enunciados curtos que, durante um curto período de tempo, vão ser intensamente retomados nos programas de informação”. Como acreditamos que esse seja um bom exemplo de pequena frase, ele será retomado durante todo nosso percurso.

## 2 CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E DISCURSIVAS DAS PEQUENAS FRASES

A pequena frase não implica, necessariamente, pequenos textos. Segundo Krieg-Planque (2011), o adjetivo “pequena”, que compõe essa expressão, não é sinônimo de sucinta. Uma pequena frase pode ter, por exemplo, três ou quatro palavras, ou ser um pouco mais longa. Necessariamente, precisa ser uma frase de efeito, frases que são ditas

---

<sup>6</sup> Por questões que limitam a amplitude desse trabalho, não nos aprofundaremos nas definições dos conceitos de “sobreasseveração” e de “aforização”, ambos estudados por Dominique Maingueneau. Além das obras do autor, indicamos a leitura das dissertações de Assis (2013) e de Mareco (2013) em que esses processos de sobreasseveração e aforização recebem atenção especial e são problematizados em *corpus* político-midiático.

e que ficam em circulação por um bom tempo, seja pelo impacto, seja pela polêmica, seja ainda pela doutrina que evidencia, enfim, pela sustentação de sua circulação em um determinado universo.

[...] a expressão ‘pequena frase pode ser definida da seguinte maneira: ‘pequena frase’ é um sintagma denominativo metalinguístico não-erudito (e, mais precisamente, pertencente ao discurso apropriado do outro) que designa um enunciado que alguns atores sociais tornam notável e que é apresentado como destinado à retomada e à circulação. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p.26, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Essa estrutura, destinada à circulação, evidencia-se por meio do processo de citação. Trata-se da apropriação do discurso do outro, um processo de retomada de enunciados que normalmente representam a fala de algum ator político/social apresentada como destinada à circulação. Por fazer parte de uma determinada cultura, essas frases normalmente não são transponíveis para outras línguas nem para outros universos discursivos, pois existe, mesmo na dispersão dessa circulação, certa estabilidade de significações possíveis dentro de uma comunidade, mesmo que a pequena frase ultrapasse posicionamentos diversos.

A enunciação da pequena frase está relacionada com a sua posição discursiva. São frases destinadas à circulação, proferidas em momentos enunciativos diversos, como o exemplo “entre prender e atender, eu fico com atender”, proferido num debate político-televisivo de grande visualização no Brasil em um momento sócio-histórico específico, durante o segundo turno das eleições de 2010. Na mídia, esse enunciado curto que condensa uma mensagem forte, pode sofrer um processo de seleção, ser pinçado/o para ser repetido/retomado inúmeras vezes. Por serem destacas por natureza, evidentemente as pequenas frases se submetem aos processos de aforização e sobreasseveração, e respondem a seu regime específico enunciativo<sup>8</sup>. Em circulação, essas frases tomam corpo, circulam em posicionamentos e universos diferentes e podem vir a ser, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar a um ou outro gênero, um ou outro posicionamento.

## (2)

Aqui, católicos e evangélicos estudam nas mesmas escolas, evangélicos e israelenses sentam à mesma mesa", atacou Dilma, em referência à polêmica do aborto. "Entre prender e atender as mulheres que fazem aborto, eu prefiro atender", emendou.

<sup>7</sup> “[...], l’expression ‘petite phrase’ peut être définie de la façon suivante: ‘petite phrase’ est un syntagme dénomiatif métalinguistique non-savant (et plus précisément: relevant du discours autre approprié), qui designe un énoncé que certains acteurs sociaux rendent remarquable et qui est présenté comme destiné à la reprise et à la circulation”

<sup>8</sup> Os regimes aforizante e textualizante se inscrevem além do horizonte dos gêneros discursivos. Para maior compreensão ver Maingueneau (2010, p. 11).

No exemplo (2), retirado do portal de notícias Senado<sup>9</sup>, podemos observar a retomada da pequena frase de Dilma Rousseff com a inserção de “as mulheres que fazer aborto” e a alteração de “eu fico com” para “eu prefiro”. Interessante observar que ao veicular a pequena frase essas modificações que envolvem alterações e inclusões passam despercebidas pelo leitor que vê no uso das aspas um afastamento de responsabilidade do veículo e a ilusão de que o discurso teria sido exatamente esse. Para o leitor, o original é o que se publica entre aspas, uma vez que o resgate do que fora proferido no debate político é praticamente impossível. Em ambiente web, essa citação alterada pode vir a ser retomada outras vezes, e sofrer mais e mais alterações, se distanciando, cada vez mais, do enunciado fonte.

### 3 OS DETERMINANTES MUDIÁTICOS

Em relação aos determinantes midiáticos, Krieg-Planque (2011) faz uma retomada de informações históricas sobre o surgimento das pequenas frases. A autora afirma que o valor denominacional das pequenas frases está ligado com o seu surgimento, ao momento sócio-histórico em que a mídia francesa passava por grandes transformações (anos 70 e 80), o que resultou aumento significativo do número de jornalistas profissionais, especificamente os jornalistas políticos. Esse aumento teria favorecido a criação e circulação de pequenas frases na mídia francesa da época.

Em relação à produção das pequenas frases, “as mídias impõem quadros de expressão por meio de gêneros, rubricas, formatos, uma temporalidade, tipos de formas narrativas” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 29, tradução nossa), que favorecem a pequena frase sobre os aspectos que envolvem: i. desmembramento do espaço e abreviação das unidades de conteúdo; ii. acontecimento, categorização e rubricas; iii. rotina de trabalho dos profissionais da imprensa<sup>10</sup>. Isso pode ser observado em jornais e revistas que retomam as frases da semana, frases de impacto que retomam enunciados mais ou menos polêmicos.

Além da relação muito próxima com a política, as pequenas frases possuem características determinadas pela mídia em relação ao tema, ao gênero e à forma. Em primeiro lugar, o espaço é muito importante para o funcionamento da máquina midiática<sup>11</sup>. Dizer muita coisa em um espaço pequeno, com poucas palavras e de forma que o dizer se preste à repetição e à retomada, é de suma importância se considerarmos as coerções midiáticas que promovem a fragmentação progressiva do espaço (papel, formato, número de caracteres, etc.), e provocam uma tendência ao encurtamento de conteúdo. No jornal impresso, por exemplo, Krieg-Planque (2011, p. 30, tradução nossa)<sup>12</sup> afirma que a página que dá suporte ao periódico impresso

<sup>9</sup> <http://www.senado.gov.br/noticias/opiniaopublica/inc/senamidia/notSenamidia.asp?ud=20101011&datNoticia=20101011&codNoticia=482547&nomeParlamentar=Fernando+Collor&nomeJornal=Correio+Braziliense&codParlamentar=4525&tipPagina=1>

<sup>10</sup> Essas três características não serão especificadas neste trabalho, pois consideramos os determinantes midiáticos como um todo que representam as condições de produção dessa área.

<sup>11</sup> Compreendemos “máquina midiática” o funcionamento desse organismo que envolve os proprietários, repórteres, anunciantes e leitores.

[...] evoluiu ao longo da história para um espaço cada vez mais fragmentado, rubricado, recortado, que impõe formatos de artigos mais curtos e dotados de elementos paratextuais numerosos: títulos, subtítulos, intertítulos, slogans, palavras-chave, destaques, legendas...

Da mesma maneira, acreditamos que as páginas principais de jornais e revistas *online* também estão cada vez mais fragmentadas, e que a quebra, a fragmentação de conteúdo, pode facilitar a criação de enunciados destacados, pois se opera uma tendência ao destacamento. Essa fragmentação está relacionada com o segundo aspecto levantado por Krieg-Planque (2011), que se refere às exigências narrativas do universo midiático. No entanto, não podemos atribuir somente à mídia a produção de pequenas frases. Nosso exemplo (1) nos permite observar a produção de uma pequena frase pelo ator político, participante do debate político-televisivo.

Segundo a autora, se consideramos que existem exigências narrativas no universo midiático, e que essas exigências são produzidas pela mídia, é porque concebemos que os atores sociais produzem essas frases, mais especificamente produzem pequenas frases, capazes de serem reconhecidas pelos interlocutores como tal, sendo, inclusive, objeto de debate e de polêmica. A problemática em torno dessa questão de determinação midiática está justamente na apropriação dos enunciados, produzidos ou não como pequenas frases, e as alterações que esses enunciados são submetidos, por meio de manobras diversas, para serem colocados em circulação.

Produz-se, assim, um desacordo essencial entre o locutor efetivo e esse mesmo locutor considerado como sobreasseverador de um enunciado que foi destacado pela máquina midiática: esse sobreasseverador é produzido pelo próprio trabalho da citação (MAINGUENEAU, 2008, p. 84).

Nesse sentido, a pretexto de concisão determinada pelo veículo, podemos observar no exemplo (2) que a sobreasseveração de Dilma foi retomada pelo veículo e alterada. “Tudo se passa como se existisse uma zona de tolerância, como se fosse normal que os dois enunciados divirjam” (MAINGUENEAU, 2010, p. 12).

O exemplo (2) não é exceção, basta que se faça uma busca pela internet para que rapidamente se observe como essas frases sofrem mais ou menos alterações/torções diversas; “as coerções dessa maquinaria determinam essas escolhas e evidenciam determinado posicionamento”<sup>13</sup> (ASSIS, 2013, p. 41).

---

<sup>12</sup> “[...] évolué tout au long de son histoire vers un espace de plus en plus fragmenté, rubrique, découpé, imposant des formats d’articles plus courts et dotes d’éléments paratextuels nombreux: titres, sous-titres, intertitres, accroches, mots clés, exergues, legendes...”

<sup>13</sup> Para nós, esse posicionamento não pode ser atribuído a um agente específico, uma vez que consideramos a produção da notícia como uma atividade conjunta, que não pode ser atribuída a nenhum sujeito empírico. Trata-se de uma elaboração da maquinaria discursivo-midiática, grande organismo que envolve diferentes atores e processos, peças constitutivas de uma engrenagem, cada qual com uma finalidade específica na manutenção e propagação de práticas discursivas.

## 4 A ROTINA DOS PROFISSIONAIS DA MÍDIA

O terceiro aspecto levantado por Krieg-Planque (2011) sobre as pequenas frases está relacionado à rotina dos profissionais pertencentes à maquinaria midiática. Segundo a autora, é importante para esses profissionais que os políticos produzam pequenas frases, como a proferida por Dilma Rousseff em (1). Quando uma frase circula com grande intensidade pela sociedade – seja por seu caráter polêmico ou não, por seu maior ou menor grau de impacto ou pelo fato histórico do acontecimento que engendra – a pequena frase garante, de certa forma, grande quantidade de produção para o jornalista, que não precisa ir atrás de outras frases, outros temas, por certo período, e ainda pode retomá-los quando necessário como um arquivo sempre pronto e acessível.

A agilidade com que as informações circulam e precisam ser produzidas para circular exigem que o profissional da mídia esteja mais inclinado a sintetizar, recortar e pôr em destaque algumas falas (silenciando o que não interessa ou inserindo informações). Por esse motivo, a criação de pequenas frases está inclinada ao discurso midiático, porque é construída como acontecimento<sup>14</sup>,

[...] ela é construída como acontecimento porque ela está ligada a uma intenção, a uma posição, a uma doutrina, a uma ideologia, a um traço de personalidade, a uma opinião, a uma estratégia, a uma ambição, a interesses ou a um projeto, que a “pequena frase” condensa ou dos quais ela é o sintoma. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 32, tradução nossa)<sup>15</sup>.

De certa forma, os políticos podem integrar suas práticas à elaboração de pequenas frases. Os atores políticos sabem que seu discurso não será totalmente relatado em uma notícia, de certa forma a produção do que será destacado passa pela competência<sup>16</sup> desse ator; por isso sua prática deve destacar/silenciar aspectos que deem maior visibilidade, promovam o acontecimento, o espetáculo, incorporando a produção de pequenas frases em seu discurso.

A produção de “pequenas frases” participa, na realidade, dessas ações de dissimulação e de tentativa de visibilidade, quer se trate de uma visibilidade das falas que não eram destinadas a isso ou de uma visibilidade de falas que eram destinadas a ser observadas. Nesse

<sup>14</sup> O valor de acontecimento no trabalho de Krieg-Planque (2011) é entendido pelo valor ilocutório das pequenas frases.

<sup>15</sup> “[...] ele est construite em événement parce qu’elle est rattachée à une intention, à une position, à une doctrine, à une idéologie, à un trait de personnalité, à une opinion, à une stratégie, à une ambition, à des intérêts ou à un projet, que la ‘petite phrase’ est supposée condenser ou dont la ‘petite phrase’ est supposée être le sumptôme.”

<sup>16</sup> Competência discursiva compreendida como um saber, um agir sobre a língua (MAINGUENEAU, 2008). Isso não quer dizer que os sujeitos escolham “livremente” seus discursos, já que o conteúdo é historicamente determinado, mas que podem dominar as propriedades estruturais de certos discursos, a partir da familiaridade com eles. Essa competência discursiva é que lhes permite interferir sobre os textos.

quadro, os jornalistas, e mais amplamente as mídias, são, por parte dos políticos e dos comunicadores, objeto de um jogo de instrumentalização complexo para fazer circular as mensagens. Para cada um desses dois grupos de atores que são os comunicadores e os políticos, a produção de “pequenas frases” está inscrita num campo de *savoir-faire* e de práticas identificáveis. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p.33, tradução nossa)<sup>17</sup>.

A autora afirma ainda que a produção de pequenas frases parte de ações de ocultação e visibilidade refletindo a profissionalização da política em suas funções comunicativas e a atividade profissional da comunicação, uma vez que a sua produção é constitutiva da competência desses profissionais. Nitidamente, alguns políticos são mais produtivos do que outros em relação às pequenas frases, o que o classifica, segundo Krieg-Planque (2011, p. 33, tradução nossa)<sup>18</sup>, como um “‘bom cliente’, na perspectiva do jornalista”.

## 5 CRITÉRIOS SEMÂNTICOS E PRAGMÁTICOS

Para que um enunciado seja classificado como pequena frase, deve ainda atender a critérios semânticos/formais e pragmáticos/argumentativos, que estão relacionados diretamente com o conceito de memória<sup>19</sup>. Os semânticos são os que se apoiam em fenômenos como metáforas, metonímias, sinédoques, alegorias, inversão, e outras figuras de pensamento. Já os formais se apoiam em paralelismo, repetição, simetria, ritmo e rima. Uma pequena frase pode ou não apresentar essas características, ou ter uma ou outra mais acentuada. Já vimos que a maquinaria midiática pode, ainda, melhorar ou piorar uma pequena frase ao selecioná-la, tratá-la e colocá-la em circulação. “Entre prender e atender, eu fico com atender” pode ser analisada por seu ritmo, condicionada pela rima interna de verbos na segunda conjugação (prender, atender), ou mesmo pelo uso de consoantes oclusivas ([p], [t], [d], [n]) que concebem melodia, simetria e força expressiva à frase de Dilma. Essas características são responsáveis por atribuir uma forma singular às pequenas frases, permitindo a retomada, a repetição e o movimento.

---

<sup>17</sup> “La production de “petites phrases” participe, de fait, de ces actions de dissimulation et de mise en visibilité, qu’il s’agisse d’une mise en visibilité de propos qui n’étaient pas destinés à l’être ou d’une mise en visibilité de propos qui étaient destinés à être remarqués. Dans ce cadre, les journalistes et plus largement les médias font, de l’apart des politiques et des communicants, l’objet d’un jeu d’instrumentation complexe pour faire passer des messages. Pour chacun de ces deux groupes d’acteurs que sont les communicants et les politiques, la production de “petites phrases” s’inscrit dans un champ de savoir-faire et de pratiques identifiables”

<sup>18</sup> “[...] ‘bon client’ du point de vue du journaliste”.

<sup>19</sup> Memória aqui entendida como característica de possibilidade de retomada e de memorização.

Além das figuras retóricas repertoriáveis, uma certa concisão se impõe aos enunciados suscetíveis de ser mobilizados na retomada, levando a questionar tanto o qualificativo “pequena” (do ponto de vista da extensão) quanto a categoria da “frase” (do ponto de vista do tipo de unidade gramatical) (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 36, tradução nossa)<sup>20</sup>.

É importante ressaltar que a concisão ou o recorte necessário para que a pequena frase circule e seja retomada não pode ser reduzida a propriedades formais, deve apreender também as relações pragmáticas e argumentativas. Essas propriedades argumentativas/pragmáticas revelam o valor ilocucionário das pequenas frases, “[...] um valor ilocutório que confere ao enunciado uma notoriedade como acontecimento ou, pelo menos, como acontecimento potencial, do qual os comentaristas poderiam se apropriar” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 36, tradução nossa)<sup>21</sup>.

Esse valor ilocutório corresponde a um ato de fala, que pode ser de “promessa, compromisso, apoio, exigência, exortação, ameaça, condenação, renegação, ofensa, pedido de desculpas...” (idem, p. 37). “Entre prender e atender, eu fico com atender” condensa diferentes valores ilocutórios, uma vez que pode ser compreendido como promessa, como apoio, exigência, exortação e etc., a depender do posicionamento do veículo de informação e do tom atribuído à fala de Dilma Rousseff. O enunciado relatado é devidamente considerado em seu momento enunciativo, o seu contexto de fala, o lugar e o *ethos* de quem as profere que, longe de seu contexto de origem, podem produzir sentidos diversos e mesmo conflitantes. Essas características pragmáticas conferem à pequena frase certa remarcabilidade como acontecimento, por isso seu caráter discursivo, ilocucional que nos parece estar muito próximo do conceito de sobreasseveração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo percurso, observamos que a teoria das pequenas frases a que Krieg-Planque (2011) expõe, tem forte ligação com as instâncias política e midiática que se beneficiam mutuamente da circulação desses enunciados. A reflexão proposta nos permitiu observar uma aproximação aos conceitos de aforização e sobreasseveração estudados por Maingueneau (2008; 2010), o que nos permite futuramente propor uma confluência entre essas teorias. Pelo exposto, acreditamos que o estudo das pequenas frases pode possibilitar a apreensão das práticas dos atores políticos e sociais, especialmente por revelarem uma ligação muito forte, uma reciprocidade que faz parte do funcionamento das duas instâncias e promove a circulação de ideias, saberes e a propagação de lugares

<sup>20</sup> “Au-delà des figures rhétoriques répertoriées, une certaine concision s’impose aux énoncés susceptibles d’être mobilisés pour la reprise, amenant à questionner aussi bien le qualificatif de “petit” (du point de vue de la longueur) que la catégorie de la “phrase” (du point de vue du type d’unité grammaticale).”

<sup>21</sup> “[...] une valeur illocutoire qui confère à l’énoncé une remarquabilité comme événement, ou du moins comme événement potentiel, dont les commentateurs pourraient se saisir.”

discursivos. Colocadas em circulação por meio de uma sofisticada maquinaria discursivo-midiática, essas frases tomam corpo, são mais circulam em posicionamentos e universos diferentes e são, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar aos gêneros produzidos pela maquinaria midiática e ao posicionamento que representam.

Pelo exposto, acreditamos que futuros estudos podem nos permitir um aprofundamento teórico maior em torno dessas pequenas frases que estão atreladas às coerções dessa maquinaria, constitutivas de toda uma engrenagem que (re)produz a notícia por meio de retomadas de falas de atores políticos/sociais.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. W. A. **Citações e sobreasseverações**: o funcionamento da retomada de falas em notícias *online*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

KRIEG-PLANQUE, A.; OLLIVER-YANIV, C. Les “Petites Phrases”: un objet pour l’analyse des discours politiques et médiatiques. **Communication & Langages**, Paris, nº 168, juin 2011, p. 23-42.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

MARECO, R. T. M. **Do debate televisivo ao jornal impresso**: aforizações na mídia nacional. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.